

EXPOSIÇÃO AO TABACO DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL EM ANIMAIS E SEUS DESFECHOS NA VIDA ADULTA

Mariana Dihl Schiffner, Marcelo Zubaran Goldani, Márcio Bonesso Alves, Rafael Calixto Bortolin, Isabel Cristina Ribas Werlang, Patricia Pelufo Silveira, Fernanda Urruth Fontella

Introdução: Tanto o tabagismo materno como a exposição passiva ao tabaco levam a redução no peso ao nascer. Estudos epidemiológicos revelam forte associação entre o baixo peso ao nascer e o risco aumentado de desenvolver diabetes tipo 2. A literatura também refere a associação entre exposição ao tabagismo e posterior desenvolvimento de obesidade. Objetivos: Verificar a influência da exposição ao tabaco intra-útero em modelo animal sobre o ganho ponderal até a vida adulta, o teste de tolerância de glicose (TTG) e a adiposidade (adp). Material e método: Foram utilizadas ratas Wistar divididas em três grupos: 5 controles intactos (C), 5 controles manipulados (CM) e 5 expostos ao tabaco (T). Os animais foram expostos a um cigarro 2x/dia, durante toda a prenhez. O grupo CM passou pela mesma intervenção do grupo T, sem sofrer exposição ao fumo. No nascimento, as ninhadas foram padronizadas em 8 filhotes por ninhada. O peso dos filhotes foi aferido semanalmente até a vida adulta. Nessa fase foi avaliado o TTG e, no momento do sacrifício, a adp. Resultado: O peso ao nascer e o ganho de peso ao longo das 11 semanas de acompanhamento não diferiu entre os grupos, somente entre os sexos. A adp não diferiu entre os sexos e nem entre os grupos (machos: C: $2,38 \pm 0,55$; CM $2,35 \pm 0,49$ e T: $2,61 \pm 0,62$; fêmeas: C: $2,14 \pm 0,65$, CM: $2,11 \pm 0,51$ e T: $2,12 \pm 0,52$). O TTG, analisado pela área sob a curva, mostrou que o grupo T apresentou alterações em relação ao grupo C (machos: C: 101 ± 6 ; CM: 109 ± 9 ; T: 111 ± 8 ; fêmeas: C: 109 ± 8 ; CM: 111 ± 7 ; T: 115 ± 13). Conclusão: A exposição ao tabaco intra-útero não induziu à obesidade na vida adulta. No entanto, alterou a resposta à sobrecarga de glicose no grupo exposto.